



FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

THAÍS DA SILVA CORDEIRO

O Serviço Social na contemporaneidade:

Serviço Social e o combate à violência nos Territórios periféricos da cidade do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado (a) à
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
como exigência parcial para obtenção do
título de Assistente Social no curso de
Bacharelado em Serviço Social.

Orientador: Profa. Dra. Ariana

Siqueira Rossi Martins

RIBEIRÃO PRETO – SP

2025



Dedicatória

A Deus:

“Dedico este trabalho a Deus, por me incentivar a voltar a estudar, pela força, fé e por me sustentar até aqui, sem me deixar desistir. Gratidão meu Deus Pai Jeová”.

Agradecimentos

Agradecimento à minha Família:

“Agradeço ao meu filho Ian da Silva Guerreiro e meu esposo Diego da Silva Guerreiro, que sempre me apoiaram e incentivaram, nos meus estudos. Dando-me todo apoio e carinho, para a realização do meu sonho. Muito obrigada, por nunca soltarem a minha mão”.

Agradecimento a Instituição e colaboradores:

“Agradeço a Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, por todo o suporte e incentivo.”



Resumo

O Serviço Social na contemporaneidade desempenha um papel crucial no combate à violência nos territórios periféricos do Estado do Rio de Janeiro, especialmente em relação à juventude e à criminalidade. Esta pesquisa analisa a atuação dos (as) Assistentes Sociais em contextos vulneráveis, onde a marginalização e a falta de oportunidades freqüentemente levam os jovens a se envolverem em atividades criminosas. Com uma abordagem centrada na promoção de direitos e no fortalecimento de vínculos comunitários, o Serviço Social busca intervir de forma a prevenir a violência e oferecer alternativas viáveis aos jovens em risco. Além disso, o (a) Assistente Social atua na articulação de políticas públicas, na promoção de programas de inclusão social e no apoio a iniciativas que visam garantir segurança e cidadania para esses jovens. Ao abordar esse tema, o documento enfatiza a importância de estratégias integradas que envolvem a comunidade, o Estado e as organizações sociais, visando criar um ambiente mais seguro e favorável ao desenvolvimento dos jovens nas periferias. Essa análise se insere no contexto mais amplo das desigualdades sociais e da necessidade de uma atuação proativa que enfrente as causas estruturais da violência.

Palavras-chaves: Serviço Social, Políticas Públicas, Prevenção da Violência, Jovens, violência, Criminalidade, Comunidades cariocas, Assistência Social.



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 METODOLOGIA.....	4
2. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO.....	4
2.1 OBJETIVO GERAL.....	4
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	5
3. DESENVOLVIMENTO.....	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	8
5. REFERÊNCIAS.....	9



1...Introdução

A violência é um fenômeno complexo e multifacetado que atinge indivíduos, famílias e comunidades, comprometendo direitos humanos fundamentais e agravando desigualdades sociais. No Brasil, sua incidência está relacionada a fatores históricos, sociais, econômicos, culturais e institucionais, exigindo respostas interdisciplinares e políticas públicas efetivas. O Serviço Social, como profissão comprometida com a garantia de direitos e com a transformação da realidade social, desempenha um papel fundamental no enfrentamento da violência nas comunidades cariocas. Um reflexo da desigualdade social profunda, com falta de oportunidades e desinteresse por parte do Estado em garantir o mínimo de dignidade e qualidade de vida. Nesse cenário, os jovens ficam muito vulneráveis para a entrada no “mundo da criminalidade”. Sem perspectiva de um futuro melhor.

A atuação de assistentes sociais nesse contexto ocorre em diferentes políticas públicas, como saúde, assistência social, educação, sistema de justiça e segurança pública, com foco na proteção das vítimas, na prevenção de novas ocorrências e na articulação de redes de atendimento. Para isso, a categoria se orienta pelos princípios do Projeto Ético-Político profissional, que valoriza a dignidade humana, a justiça social e o combate a todas as formas de opressão e violência.

1.1.. Metodologia

A metodologia adotada para esta pesquisa baseou-se em uma combinação de experiências práticas adquiridas durante o estágio e consultas a obras relevantes na área de serviço social. A partir de vivências no CRAS Maria da Luz, sob a orientação da diretora Janaína. Tivemos a oportunidade de compartilhar e discutir experiências significativas que enriqueceram nossa compreensão sobre o papel do serviço social no combate à violência nas comunidades. E a vivência durante o estágio no CREAS STELLA

MARIS, sob a supervisão e orientação da Assistente Social Letícia Cardilo Reis e a diretora Fabiana. Uma experiência muito relevante com visitas técnicas nos Territórios que o equipamento abrange. Conhecendo de perto a realidade social dos usuários, e suas dificuldades no dia a dia.

A fundamentação teórica se dará a partir da “perspectiva crítica do Serviço Social”, que concebe a violência como uma expressão da questão social, para analisar a intersectorialidade das ações. O estudo visa, assim, descrever e analisar as ações:

De orientação, dos planos de proteção social desenvolvido, as oficinas, projetos sociais, bem como o acompanhamento contínuo dos usuários (jovens), na garantia do acesso aos serviços necessários para sua emancipação e cidadania. E saída do submundo da criminalidade.

Para fomentarmos o desenvolvimento do estudo consultamos obras de autores reconhecidos na área, como "Serviço Social em Tempo de Capital", da escritora Marilda Iamamoto, que aborda as transformações do serviço social na contemporaneidade. Também nos apoiamos em "Diálogo: Ciências Humanas Aplicadas", uma coletânea organizada por Julieta Romeiro, Maria Raquel Apolinário, Ricardo Melani e Silas Martins Junqueira, que oferece uma análise crítica sobre a atuação do serviço social em diferentes contextos. E para uma reflexão crítica no contexto da entrada dos jovens na criminalidade, consultamos o livro “Cultura e conceito de violência”, de Solange Fernandes, que oferece um arcabouço teórico essencial para essa pesquisa de intervenção do Serviço social no combate à violência nas comunidades cariocas. E em relação com a questão social, especialmente no contexto da intervenção social emergente. Consultamos a obra “Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social (6.ed., São Paulo: Cortez)” de Montañó, que analisa criticamente como as ações de organizações não governamentais e outras entidades sociais, muitas vezes atuantes em comunidades vulneráveis, se configuram e quais são seus limites e potencialidades.

Essas leituras nos permitiram compreender as teorias e práticas que sustentam os planos de ação na intervenção da realidade social dos jovens periféricos. No campo do Serviço Social na contemporaneidade ao combate à violência nos Territórios periféricos

da cidade do Rio de Janeiro. Além, de nos proporcionar uma base sólida para refletir sobre as intervenções realizadas nas comunidades cariocas. A combinação das experiências práticas com a fundamentação teórica possibilitou uma análise mais rica e contextualizada dos desafios enfrentados pelo serviço social na promoção da paz, prevenção da violência, inclusão social e desenvolvimento social.

2. Objetivo geral e específico

2.1... Objetivo geral

- Planejar, organizar e fazer o estudo de intervenção social dos usuários (principalmente os jovens, que estão cada vez mais entrando no “mundo da criminalidade”) que sofreram ou ainda sofrem algum tipo de violência nos Territórios periféricos da cidade do Rio de Janeiro. Fazendo a análise do contexto social e familiar.

Essa pesquisa tem o objetivo central de investigar um plano de intervenção e reflexão crítica da realidade social dos jovens periféricos. Que contemple tanto as necessidades individuais quanto coletivas, fundamentado no estudo social desses jovens. Essa abordagem visa não apenas entender a realidade social deles, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam auxiliar na redução da violência nas comunidades. E a desigualdade social.

2.2 ...Objetivo específico

* Investigar as Políticas Públicas e parceria com as Redes intersetoriais para o combate da violência nas comunidades e sua relação com o Serviço Social. E quais são as diretrizes existentes. Como essas políticas públicas e outras redes socioassistenciais se correlacionam nas comunidades no combate à violência. E como é realizada/executada o plano de intervenção, para a transformação social desses jovens periféricos.

Analisando como os serviços socioassistenciais da Tipificação Nacional (Sistema Único de Assistência Social/Governo Federal), são executados, na mediação e intervenção das políticas públicas, para a retirada dos jovens da criminalidade. Os serviços podem incluir ações de orientação para o desenvolvimento de habilidades especiais, inclusão digital para escolha profissional, acompanhamento psicológico, social e educacional, além de oferecer alternativas de inserção no mercado de trabalho e atividades que promovam a reinserção social. O objetivo é oferecer suporte integral, ajudando-os a superar as vulnerabilidades que os levaram ao envolvimento com o tráfico e promovendo a sua reintegração na sociedade de forma positiva e inclusiva. Com o foco na convivência social por meio da arte-cultura, esporte-lazer, e oportunidades de acesso a direitos, estimulando práticas associativas e as diferentes formas de expressão dos interesses sociais, posicionamentos e visões de mundo de jovens no espaço público.

- É verificar como o Serviço social é realizado, com a atuação dos (das) Assistentes Sociais, no combate a violência nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro. NA Articulação com as redes de apoio, como: Organizações sociais (terceiro setor) projetos sociais, lideranças comunitárias, órgãos públicos para criar uma rede de proteção e promoção dos seus direitos sociais. Investigando a fundo as causas do crescente envolvimento dos jovens periféricos na criminalidade. Examinando, quais elementos contribuem para a escalada da violência nesses Territórios.



3... Desenvolvimento

O Rio de Janeiro é uma cidade marcada por contrastes sociais e uma realidade complexa em relação à violência. As comunidades, especialmente as “favelas”, que enfrentam altos índices de criminalidade, tráfico de drogas e conflitos entre facções. Essa situação gera um ambiente de medo e insegurança, afetando diretamente a qualidade de vida dos moradores. Diante desse cenário, o serviço social se torna uma ferramenta fundamental para promover a paz e o desenvolvimento social.

O Serviço Social desempenha um papel crucial na luta contra a violência nas comunidades cariocas. Sua atuação se dá em diversas frentes como na:

Prevenção da Violência: Os (as) assistentes sociais desenvolvem programas de prevenção que buscam envolver jovens em atividades culturais e esportivas, proporcionando alternativas saudáveis ao envolvimento com o crime. Essas iniciativas ajudam a fortalecer os vínculos comunitários e a oferecer oportunidades para eles. Pela teoria crítica do serviço social, influenciada pelo marxismo, para a análise da desigualdade social, da exclusão e da pobreza. Pois, a violência e a criminalidade são resultados de problemas estruturais históricos. É oferecer oportunidade e fortalecimento dos vínculos sociais. Não é apenas uma ação pontual, mas uma estratégia para combater essas a entrada dos jovens na criminalidade e o tráfico de drogas.

[...] A violência em si, como já nos referimos, é uma construção social, ou seja, é revelada ou manifestada nas relações sociais travadas em sociedade. Não existe alguém

naturalmente violento, existem, sim, respostas consideradas violentas para aquele determinado momento histórico.

Atualmente, a violência é uma das principais preocupações das famílias brasileiras; o que outrora era a gravidez na adolescência ou o envolvimento com drogas (ainda presente) hoje é expresso com um “eu só quero que você esteja em segurança”

Esse tema tem também ocupado a centralidade dos debates políticos, e ganha espaço nas universidades que desenvolvem pesquisas com o intuito de buscar suas causas e fomentar debates que produzam propostas de enfrentamento.
(FERNANDES, 2020, p.49).

Se aliando aos Órgãos Governamentais, Redes Parceiras, e as Organizações não governamentais com o foco no desenvolvimento de programas para a redução da violência letal contra os jovens nas comunidades periféricas. Articulando ações com escolas, unidades de saúde, para implementar políticas públicas integradas que visem à redução da violência. Na promoção da inclusão e transformação social.

Destaco a “Redes da Maré”, que é uma organização da sociedade civil, que nasceu com a mobilização dos moradores dos Territórios, dentro do complexo da Maré (um conjunto de quinze favelas, onde residem mais de 140 mil habitantes) localizado na zona norte, do Estado do Rio de Janeiro.

E que atuam junto com os órgãos estaduais, sendo eles, os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) e os Conselhos tutelares. Instituições públicas municipais e estaduais quem compõem a rede de proteção social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Esses órgãos atuam em conjunto com diversas redes parceiras, como a organização Redes da Maré (Terceiro Setor), que tem vários locais de atendimentos, com projetos em diversas áreas de atuação como: a busca de direitos à segurança pública, acesso à justiça.

Cursos pré-vestibulares, cursos profissionalizantes em diversas áreas.

Projetos importantes na área da saúde mental, para tratar os traumas, vividos pelos usuários das comunidades, dentro do complexo da Maré.

Trabalhos na área da educação com eixo na arte, cultura e projetos fora da comunidade, como o “EXPO FAVELAS”, sendo a maior feira de negócios anual, onde os empreendedores das comunidades possam apresentar seus negócios, idéias e produtos,

para um público amplo, incluindo investidores, grandes marcas e outros empreendedores. Geralmente esse evento acontece em locais fora da comunidade periférica. E esses jovens, que estão inseridos nos projetos e programas sociais, tem a oportunidade de irem ao evento, tanto como empreendedores e também como visitantes, para explorar outra visão de realidade social. Pois lá tem rodas de conversas, campeonato de Rimas, exposição de livros, arte, cultura e várias tecnologias (Games, para jogarem e cursos para aprenderem a criarem aplicativos de jogos). Para que tenham uma visão ampla fora da comunidade.



Foto: Elaboração própria.



Voz das Comunidades

É relevante pontuar que além dos projetos e programas sociais a Capacitação profissional, para esses jovens é a grande “virada de chave” da realidade social. E a conscientização, que só terá mudança social, com educação, investimento na cidadania, prevenção da violência e orientação para que todos os moradores da comunidade sejam um agente transformador da sua realidade junto com o Serviço Social.

Na luta da reconstrução de uma nova realidade social o Serviço Social, atua diretamente nas intervenções de conflitos com os jovens, buscando resolver disputas de facções rivais, antes que elas se intensifiquem. Essa mediação é fundamental para evitar escaladas de violência e promover um clima de paz nas comunidades. É nesse processo do plano de ação na intervenção social (na mediação, escuta), a importância de se fazer a reflexão crítica social com os jovens sobre o poder da força de vontade, em mudarem a sua história de vida e realidade social. Voltando a estudar, concluindo o ensino superior.

É fazer com que esses jovens, tenham conhecimento de todo o processo histórico da realidade social em que vivem até os dias atuais, para cobrarem seus direitos, para uma vida mais justa e igualitária.

É refletirem e analisarem, por que nas comunidades periféricas não tem faculdade (Instituições de Ensino superior) dentro do território?

Por que, a grande parte das escolas públicas são até o nível fundamental? E por que poucas escolas públicas são de nível médio?

-É de fato, orientá-los a criarem grupos (destacando a importância de terem representantes dentro da comunidade, para a representatividade entre eles) de rodas de conversas dentro do território, nas escolas, dinâmicas, movimentos sociais em prol do fim da violência nas comunidades, por mais oportunidades, por políticas públicas eficazes e não paliativas, para que a Justiça e equidade social sejam o reflexo das comunidades. De forma que a união/organização e articulação dêem “frutos” em suas vidas, pondo um fim na criminalidade e no tráfico de drogas. Fazendo a “virada de chave” e aproveitando o espaço geográfico do território, para a utilização para projetos sociais, oficinas, cursos profissionalizantes, cursos pré-vestibulares, teatros, lazer, faculdades. Se reconhecendo como sujeitos de direitos e não vítimas da sociedade.

[...]1.Sociedade civil e vida cotidiana

Há uma localização e uma trivialização da “questão social” e uma auto-responsabilização dos sujeitos (individuais ou coletivos) portadores de carências pelas respostas às suas necessidades, podemos afirmar que esta função social, a resposta às sequelas da “questão social”, ao sair paulatinamente da responsabilidade estatal e da ética do direito universal, passa para a cotidianidade individual dos sujeitos na esfera da sociedade civil.

Sociedade civil e vida cotidiana não são, sem dúvida, a mesma coisa; a segunda perpassa a primeira, mas extrapola essa esfera. O cotidiano não é expressão exclusiva da sociedade civil. Há cotidianidade no âmbito do Estado, no mercado, nas instâncias da produção e demais, porém em cada uma dessas esferas há um tipo diferente de vida cotidiana. O projeto neoliberal quer uma sociedade civil dócil sem confronto, cuja cotidianidade, alienada, reificada, seja a “preocupação” e “ocupação” (não a do trabalho e lutas sociais) em atividades não criadoras nem transformadoras, mas voltadas para as (auto-)respostas imediatas às necessidades localizadas. (MONTAÑO, 2010, p.260).

-Pois, será que o “Estado” está interessado de verdade que a grande massa da comunidade, e principalmente os “jovens” envolvidos na criminalidade, saiam, desse confronto, da alienação em que vivem?

-É preciso “acordar para transformar”, é preciso buscar saídas para as expressões da questão social. É de fato irem além, e lutarem por um futuro melhor. Lutando com estudo, conhecimento, força de vontade e muita dedicação. É possível sim!

Que esses jovens periféricos concluam o nível superior, que faça mestrado, doutorado, pós-graduação, MBA. E todas as especializações pertinentes para seu progresso emancipatório.

Que sejam capazes de entrar no ramo político para criarem leis eficazes no combate e o fim da violência, de criarem novas políticas públicas com a “visão” de quem vive a realidade social da comunidade periférica e suas reais necessidades, nas perspectivas de mudanças.

Apesar dos esforços realizados pelos Assistentes Sociais, diversos desafios ainda persistem como:

- Falta de Recursos: Muitas vezes, as equipes enfrentam escassez de recursos financeiros e materiais para implementar projetos eficazes.
- Violência Estrutural: A violência não é apenas física; há também uma violência estrutural que marginaliza comunidades inteiras. Combater essa realidade exige políticas públicas abrangentes que vão além da atuação do serviço social.

- Observa-se que há uma carência de investimentos financeiros nas políticas públicas voltadas ao combate à violência nas comunidades, o que impacta diretamente a atuação do serviço social nesse contexto.

4... Considerações Finais

O serviço social desempenha um papel vital no combate à violência nas comunidades do Rio de Janeiro, atuando como um agente de transformação social e promoção da paz. Através de intervenções que vão desde a prevenção da violência até o apoio psicossocial, os assistentes sociais têm se mostrado fundamentais na construção de um ambiente mais seguro e saudável para os moradores periféricos.

As ações desenvolvidas buscam não apenas mitigar os efeitos da violência, mas também abordar suas causas estruturais, promovendo a inclusão social e a valorização dos direitos humanos. Através da mediação de conflitos e da articulação com diversas instituições, o serviço social cria redes de proteção e apoio que fortalecem as comunidades, permitindo que elas se tornem protagonistas de sua própria história.

Entretanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados por esses profissionais (do campo do Serviço Social), que muitas vezes operam em contextos de escassez de recursos e estigmatização. Para que o impacto do serviço social seja maximizado, é fundamental que haja um compromisso coletivo — envolvendo governo, sociedade civil e a própria comunidade — para garantir políticas públicas eficazes e sustentáveis.

Assim, ao investir na formação e valorização dos Assistentes Sociais, bem como em iniciativas que promovam o desenvolvimento comunitário, podemos vislumbrar um futuro justo e igualitário.

5...Referências

Brasil. Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Resolução nº109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 nov.2009.

Expofavela 2025: Festival das Favelas. Expofavela, jan. 2025. Disponível em: <http://www.expofavela.com.br/festival-2025>. Acesso em: 18 maio 2025.

FERNANDES, Solange. **Cultura e conceito de violência**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 set 2025.

LÓPEZ, M.; SILVA, A. Políticas públicas de enfrentamento à violência. [S.l.]: [s.n.], 2019.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN 978-85-249-0820-0.

REDES DA MARÉ. Projetos. Disponível em: <https://www.redesdamare.org.br/br/projetos>. Acesso em: 18 maio 2025.

ROMEIRO, Julieta; APOLINÁRIO, Maria Raquel; MELANI, Ricardo; JUNQUEIRA, Silas Martins. Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Rio de Janeiro: Moderna, 2021. SANTOS, S. M.; OLIVEIRA, D. A. Serviço Social e violência: reflexões sobre a prática profissional. São Paulo: Cortez, 2018.